

## EDUCAÇÃO E CIBERCULTURA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Leonardo dos Santos Souza (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Maria Luisa Furlan Costa (Orientadora), Renata Oliveira dos Santos (Coorientadora), e-mail: ssleonardo18@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes / Maringá, PR.

**Área:** Ciências Sociais Aplicadas      **Subárea:** Comunicação

**Palavras-chave:** Ensino remoto, Virtualização, TDIC.

### Resumo:

A pandemia de Covid-19 trouxe impactos para todos os setores da sociedade brasileira, como é o caso da educação superior, que teve suas atividades presenciais interrompidas. Assim, os docentes foram estimulados com a tarefa de desterritorializar suas disciplinas presenciais e dispô-las em rede através de dispositivos e *softwares* digitais. Desta forma, a presente pesquisa possui o objetivo principal de verificar de que maneira se deu a experiência de virtualização do ensino superior presencial durante o período de isolamento social no Brasil, a partir do levantamento e análise de produções científicas que abordaram as práticas pedagógicas remotas adotadas. Constatou-se que as TDICs que apareceram em mais relatos são aquelas de videoconferência ou que já eram amplamente utilizadas no período anterior à pandemia.

### Introdução

O novo coronavírus, denominado de SARS-CoV-2, se espalhou em menos de 5 meses para mais de 200 países, incluindo o Brasil<sup>1</sup>. Tal acontecimento fez com que a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarasse, na data de 11 de março de 2020, estado de pandemia<sup>1</sup>, uma vez que houve relatos de pacientes que apresentaram sintomas de Covid-19 em todos os continentes. Devido o alto grau de transmissibilidade do vírus pelo ar ou pelo contato direto entre as pessoas, a OMS e as principais autarquias de saúde no Brasil recomendaram que, a fim de evitar o aumento dos números

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>>. Acesso em: 29 mar 2020.

de casos da doença, fossem adotadas medidas de isolamento e distanciamento social em todas as cidades<sup>2</sup>. Desta forma, inúmeras atividades cotidianas da população tiveram que ser interrompidas ou modificadas, como é o caso de algumas empresas que para não cessarem completamente seu funcionamento adotaram o *home office* ou o teletrabalho como saída.

No caso da educação superior, as atividades presenciais de ensino tiveram que ser interrompidas, ocasionando a suspensão do ano letivo em várias instituições pelo país, principalmente nas públicas. Contudo, observou-se que algumas faculdades, na sua maioria de ensino privado, adotaram as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) para dar continuidade ao calendário acadêmico previamente elaborado. Na metade do ano de 2020, a grande maioria das instituições públicas de ensino também já haviam se adaptado para o ensino remoto.

Seja por meio de aulas síncronas e assíncronas, disponibilização de *slides* disciplinares ou elaboração de planos de estudos a distância (SOARES, 2006), os docentes foram empenhados com a tarefa de desterritorializar suas disciplinas presenciais e dispô-las em rede através de dispositivos e *softwares* digitais. Este fenômeno pode ser caracterizado como um processo de virtualização, dado que “fazer de uma coerção pesadamente atual (a da hora e da geografia, no caso) uma variável contingente tem a ver claramente com o remontar inventivo de uma ‘solução’ efetiva em direção a uma problemática [...]” (LÉVY, 1996, p. 21).

Dessa forma, é possível observar a partir do contexto pandêmico que o mundo enfrenta hoje que “a distinção entre ensino ‘presencial’ e ensino ‘a distância’ será cada vez menos pertinente, já que o uso das redes de telecomunicação e dos suportes multimídia interativos vem sendo progressivamente integrado às formas mais clássicas de ensino” (LÉVY, 1999, p. 170). Diante disso, é importante pensar este novo paradigma da educação para além de um “estepe” dos modelos tradicionais da educação presencial, como acontece neste período de isolamento social, visto que as oportunidades de ensino e formação oferecidas pela cibercultura colocam em questão o funcionamento das instituições de educação e os modos habituais da divisão do trabalho (LÉVY, 1999). Não se trata de usar as tecnologias a qualquer custo, mas de acompanhar consciente e ativamente uma mudança de sociedade que questiona profundamente a educação institucionalizada e tradicional.

Assim, o objetivo geral dessa pesquisa foi verificar de que maneira se deu a experiência de virtualização do ensino presencial superior durante o período de isolamento social no Brasil.

## Materiais e métodos

<sup>2</sup> Disponível em:

<<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>>.

Acesso em: 29 mar 2020.

Para que o objetivo da pesquisa fosse alcançado, realizou-se um levantamento bibliográfico de artigos científicos e relatos de experiências nos bancos de dados digitais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do repositório da Profa. Dra. Edméa Oliveira dos Santos. Utilizou-se como descritores os termos “Ensino superior” e “Pandemia”. A seleção dos trabalhos aconteceu, em um primeiro momento, por meio da leitura do título, do resumo e das palavras-chaves, buscando identificar quais produções traziam relatos de experiências pedagógicas em que houve aplicação de TDICs.

## Resultados e Discussão

Após a leitura dos títulos, do resumo e das palavras-chaves, selecionou-se 18 trabalhos. Desses 18 trabalhos, 3 foram considerados insuficientes para análise, pois não chegaram a mencionar quais TDICs foram utilizadas nas experiências de virtualização do ensino superior presencial. Assim, foram classificados e analisados 15 estudos no total, onde se atentou à três características: a região do Brasil em que a instituição de ensino está localizada, o tipo de ensino da instituição (público ou privado) e quais TDICs haviam sido aplicadas nas experiências relatadas nas pesquisas.

Dos 15 trabalhos analisados, verificou-se que 5 são da região sul, 5 da região sudeste, 3 da região nordeste, 1 da região norte e 1 da região centro-oeste. No que se refere ao tipo de ensino, 7 pesquisas são advindas de instituições públicas e 6 são de instituições privadas. Vale ressaltar que 1 pesquisa coletou relatos tanto de instituições privadas quanto de públicas e 1 pesquisa não especificou o tipo de ensino das instituições de onde foi coletado os dados.

Em relação às TDICs aplicadas nesse processo, as plataformas *Google Meet*, *Whatsapp* e *Zoom* foram mencionadas em 7 estudos. Em seguida, o *Google Classroom* foi identificado em 6 estudos. Tem-se, ainda, 4 trabalhos que mencionam o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) próprio das instituições. A plataforma *Moodle* aparece em 3 pesquisas, enquanto o *Microsoft Teams* e programas de Podcasts foram mencionados em 2 estudos. Por fim, se tem as TDICs que receberam uma única menção: *Blackboard*, *Collaborate*, *Ensigne On-line*, *Facebook*, *Google Agenda*, *Google Docs*, *Google Fotos*, *Google for education*, *Google Slide*, *Hangout*, *Histotech*, *Instagram*, *Jitsi*, *Kahoot*, *Lamivir*, *Loom*, *OBS Studio*, *Power Point*, *Prezi*, *Skype*, *Team Link*, Vídeos, *Webex* e *Youtube*.

Dessa maneira, verificou-se que as TDICs que receberam mais menções nos relatos foram aquelas de videoconferência (*Google Meet* e *Zoom*), uma vez que elas permitem um espelhamento da dinâmica da sala de aula presencial para o ciberespaço. No caso do *Whatsapp*, essa plataforma já era utilizada antes do período de isolamento social para organização e comunicação entre os discentes e docentes sobre assuntos acadêmicos. Esse uso apenas se manteve e/ou se intensificou (ALMEIDA, 2020).

## Conclusões

A partir do levantamento e análise das produções científicas que abordaram práticas pedagógicas remotas adotadas na pandemia de Covid-19 no Brasil, este resumo se debruçou sobre o mapeamento da aplicação das TDICs nas experiências de virtualização do ensino superior presencial, a fim de ilustrar e categorizar de que maneira se deu essas experiências. Foi possível observar a partir dos resultados obtidos que as TDICs mais mencionadas foram aquelas de videoconferência ou que já eram bastante utilizadas no período anterior a pandemia, o que pode indicar que a maioria das experiências de virtualização do ensino buscaram um espelhamento da dinâmica tradicional de aprendizagem, em detrimento da aplicação de metodologias ativas que otimizem o uso das TDICs no processo pedagógico.

### Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Maringá por possibilitar o desenvolvimento de pesquisas como esta.  
Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento e Pesquisa pelo financiamento da pesquisa.

### Referências

ALMEIDA, Maria Claudice Rocha. Práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais em período de pandemia. **Revista Docência do Ensino Superior**, [S.L.], v. 10, p. 1-20, 12 dez. 2020.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

SOARES, Suely Galli. Tecnologias de informação e comunicação no ensino superior: desafios do projeto pedagógico. In: SOARES, Suely Galli. **Cultura do Desafio: gestão de tecnologias de informação e comunicação no ensino superior.** Campinas: Alínea, 2006. p. 17-66.